1.º ANNO 1884 QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO NUMERO 15

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)
Anno 2$800 reis, semestre 1$400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 3$100 reis, semestre 1$550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 7$000 reis.

DIRECTOR
A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS
Annuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 20 reis.
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 100.

GUIMARÃES, 23 DE JULHO

Serviço postal

Ao ex.mo Ministro das Obras Publicas

Demonstramos no ultimo numero do nosso jornal que a conducção das malas do correio pelo caminho de ferro não sobrecarregava o thesouro, como pareceu á Direcção Geral dos Correios, e que podiamos receber a correspondencia do sul 1 hora mais cedo e transmitil-a com um adiantamento de 24 horas.

Hoje occupar-nos-emos do pessoal do correio de Guimarães, chamando tambem para este ponto a attenção do ex.mo snr. Ministro das Obras Publicas.

Em antes, porém, diremos ainda alguma coisa a respeito da conducção das malas, para que o ex.mo snr. ministro aprecie melhor as nossas queixas, e avalie o modo, por que é feito o serviço postal do Porto para Guimarães.

Uma carta que seja lançada no Porto para Vizella, chega ao seu destino no dia seguinte pelas 5 horas da tarde, emquanto que se a mala viesse pelo caminho de ferro de Guimarães, chegava a Vizella 4 horas depois de ser lançada!

Por aqui imagine s. ex.ª o *bellissimo* serviço da posta...

Passemos ao pessoal.

Na repartição do correio de Guimarães havia quatro distribuidores, e por ordem do snr. director do correio de Braga passou um d'elles a fazer serviço no telegrapho, ficando portanto os distribuidores reduzidos a tres.

A correspondencia tem augmentado consideravelmente e os tres distribuidores são insufficientes para fazerem um serviço regular e completo. Isto mesmo já fizemos ver ao ex.mo snr. Guilhermino de Barros, digno e zeloso Director Geral dos Correios, promettendo-nos s. ex.ª tomar providencias, o que ainda não fez até hoje, decerto por algumas informações mal colhidas.

As informações, porém, estavam na representação da Camara, estavam na representação da Associação Commercial, estavam finalmente nas reclamações da imprensa local, que ha um anno pede providencias.

A repartição do correio de Guimarães precisa d'um outro distribuidor, porque os actuaes não podem satisfazer as exigencias do serviço.

A area e a posição topographica da cidade obrigam os tres distribuidores a um serviço violento, que não podem soffrer, ou a um serviço moroso, imperfeito, que prejudica gravemente o publico.

Portanto, a nomeação de um novo distribuidor ou a reintegração do que por ordem superior passou a fazer serviço no telegrapho, é urgente e de reconhecida justiça.

Entregando-se diariamente na cidade cerca de mil cartas, além da correspondencia que transita, o pessoal não póde satisfazer ás exigencias do publico, que tem direito a ser bem servido, porque paga para isso.

A' vista, pois, das razões ponderosas que vimos de apresentar, esperamos que o ex.mo snr. Ministro das Obras Publicas se digne providenciar, como é de justiça, ordenando a conducção das malas do correio pelo caminho de ferro, e nomeando um outro distribuidor, ou mandando reintegrar o que está fazendo serviço na estação telegraphica.

E assim terminará s. ex.ª com a irrisão das malas do correio serem conduzidas em um vehiculo, quando temos caminho de ferro.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

AS NOSSAS VISITAS Á EXPOSIÇÃO
(Conclusão)

SECÇÃO 32.ª—Productos d'exploração florestal

ESPECIES

Pinho, castanho, choupo, amieiro, hera (notavel pelo diametro) serdeira, nogueira, cedro, roseira, etc., etc.

Expositor: Antonio Coelho da Motta Prego.

SECÇÃO 33.ª—Productos agricolas não alimentares

ESPECIES

Lã, seda, colheres de pau, aros, linho secco, linho massado, arrestelado, espadado e assedado.

Expositores: Antonio Coelho da Motta Prego e Antonio de Barros de Faria e Castro.

SECÇÕES 34.ª e 35—Sabão, cebo em bruto, refinado e em velas

Expositores: José Ferreira d'Abreu & Irmão.

Especialisaremos o sabão, que é de tão boa qualidade como o das outras fabricas do paiz.

Este fabrico é novo em Guimarães, e se os seus fabricantes tiverem o cuidado que teem tido até hoje, deve florescer muito, porque o concelho já não gasta d'outro sabão.

SECÇÃO 36.ª—Cera

ESPECIES

Velas de differentes tamanhos e dimensões, pernas, cabeças, braços, mãos, cavallos, bois, porcos, rolo, cera branca, amarella, etc.

Expositores: Domingos José Ribeiro Guimarães e Joaquim Antonio da Cunha.

Não esqueceu aos expositores d'esta secção a materia prima, que se acha representada por favos, seguindo-se-lhe as phases, por que passa a cera.

Estão bem representados estes expositores.

SECÇÃO 37.ª—Colla

ESPECIES

Differentes variedades de colla, extrahida dos couros e destinada a marceneiros, fabricas de panos, papel, etc.

Expositor: Francisco José Ribeiro Peanha.

Esta secção está bem representada.

SECÇÃO 38.ª—Aguas mineraes

ESPECIES

Aguas sulfuricas, thermaes e ferreas.

Expositores: a camara e a companhia dos banhos de Vizella.

SECÇÃO 39.ª—Couros

ESPECIES

Couros seccos (atanados) de diversas procedencias especialmente do Rio Grande, Bahia, Maranhão, Montevideo, Angola e Hamburgo.

Bezerros verdes, ordinariamente designados por — fazenda da terra. Segundo o tamanho é maior ou menor chamam-se pelles de vacca, de touro e de vitella.

Couros para selleiro, verdes e seccos.

Capados abezerrados, em chagrin (pelle de bode).

Carneiras abezerradas, em lustro.

Apparelho em preto, roxo e differentes côres, curtimento em casca ou sumagre:

Couros de tamanqueiro, verdes e seccos, com lustro e sem lustro, ditos, flor quebrada, lisa, e braaqueados pelo carnaz, ditos em roxo, cordovões em preto, magizes em preto, pelles seccas de vitella, de Montevideo, apparelhadas em côres pelo carnaz, marroquins, pelles carneiras em differentes côres.

Cortimento em alumen: magizes brancos (pellicas) pelles em cabello para tapete.

Expositores: Antonio Peixoto de Mattos Chaves, João Antonio d'Almeida & Irmão, Bento José Leite, José Maria Leite, Manoel José Martins, J. A. Meira d'Abreu Guimarães, Bento J. d'Araujo Nobre, João José Gomes, João Leite de Mattos, Manoel José Teixeira, Antonio José Ribeiro, Antonio Mendes Guimarães, Manoel Ferreira Pimenta, José Chrysostomo da Silva Basto, Francisco J. Ribeiro Peanha, Antonio José Lage, Antonio Joaquim Gomes e Manoel de Souza Leite.

Empregam-se n'esta industria 300 pessoas, segundo o catalogo da exposição, o que nos parece muito pouco. Valor das materias primas 458:000$, de producção (120:000 pelles 513:700$000, capital fixo e circulante 600:000$000.

N'esta secção os que mais visivelmente se distinguem, são em apparelho em branco: João Antonio d'Almeida & Irmão, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, José Maria Leite, Manoel José Teixeira, Bento José Leite e Antonio José Ribeiro. Em apparelho em preto, fazendas grossas: João Leite de Mattos, João José Gomes e Manoel de Souza Leite. Em apparelho em preto, pelles finas: Bento José d'Aranjo Nobre. Em apparelho em côres: José Antonio Meira d'Abreu Guimarães.

SECÇÃO 40.ª—Tinturaria

ESPECIES

Algodões, etc.

Expositores: Guimarães & Filho, Alexandre José Rodrigues e Joaquim Luciano Guimarães.

Primam Guimarães & Filho.

Temos concluido as nossas visitas á exposição industrial inaugurada em 15 de junho no magnifico palacete de Villa Flôr.

Aguardamos as classificações dos jurys e oxalá que sejam escrupulosissimos nas suas classificações.

O ALTAR

TOMADO EM ALJUBARROTA
POR
D. JOÃO I

(Continuação)

As sympathias do povo, ou, ainda mais que as sympathias, o seu instincto da salvação, designa para seu chefe a D. João, mestre d'Aviz, o filho bastardo de el-rei D. Pedro I.

Acclamado defensor do reino, o mestre d'Aviz desenrola o estandarte da independencia nacional, empunha a espada, e põe-se em campo, fazendo rosto aos inimigos da patria. A Providencia, que vêla sobre o destino dos povos, inspira-o na escolha do cabo de guerra que deve auxilial-o em tão grandiosa empreza: e D. Nuno Alvares Pereira vem cheio de enthusiasmo e de valor capitanear os portuguezes.

E' na provincia do Alemteio, no sitio chamado dos *Atoleiros*, que a victoria orna com os primeiros loiros a fronte de D. Nuno Alvares Pereira (29 de Janeiro de 1384).

A 14 d'agosto d'esse mesmo anno encontram-se os dois exercitos nos campos d'Aljubarrota; mas d'esta vez empenhava ali o inimigo todo o seu esforço e vigor. Devia ser uma batalha decisiva, para qualquer lado que pendesse o triumpho.

O exercito castelhano contava oito mil cavallos, e vinte e tres mil infantes, e era commandado pelo seu rei D. João I. O nosso apenas se compunha de mil e setecentos homens de cavallaria, e quatro mil e oitocentos de infanteria; e tambem trazia na sua frente outro D. João I, o mestre d'Aviz, já investido na realeza pelas côrtes de Coimbra.

Quasi todas as vantagens da guerra eram pelos inimigos. Os portuguezes não tinham por si mais que o seu valor e a santidade da causa que defendiam. Mas isto era muito, e quasi sempre é tudo nas luctas da humanidade. E assim o foi então.

Travou-se a peleja com singular encarniçamento de parte a parte, pois que antigas rivalidades e reciprocas affrontas armavam de ira todos os braços. Os castelhanos pretendiam lavar no sangue portuguez as nodoas de vergonhosas derrotas. Os portuguezes estavam resolvidos a defender a todo o transe a sua liberdade.

Ao cabo de pouco mais de uma

hora do combate estava completamente rotos, desbaratados os castelhanos. O formidavel exercito de Castella, levando na frente o seu rei, fugia vencido de um punhado de homens. Mas esse punhado de homens tinha o vulto e a força de gigantes, porque o impellia e fortalecia o amor da patria e da liberdade.

O acampamento inimigo com todas as bagagens do exercito caiu em poder dos nossos. Entre o precioso espolio encontrado na tenda d'el-rei de Castella, figurava um magnifico oratorio de prata que D. João I de Portugal offereceu com mais outras peças á collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, onde presentemente se acha.

A batalha d'Aljubarrota que assegurou a independencia de Portugal, e firmou a corôa na cabeça do mestre de Aviz, é a prova mais solemne, que se póde dar, da verdade da asserção com que começamos este artigo.

O oratorio, que vamos passar a descrever, é pois um padrão d'essa batalha, e um dos mais gloriosos trophéos das victorias dos portuguezes.

(Continua).

O CHOLERA E AS SUAS EMIGRAÇÕES

O particular interesse que está merecendo de todos os espiritos o terrivel flagello que tantas victimas vae fazendo em Marselha e em Toulon, ameaçando propagar-se, com todo o seu funebre cortejo de lucto e de lagrimas, por toda a Europa aterrada pela imminencia do perigo, move-nos a offerecer aos nossos leitores a rapida historia das differentes migrações d'este contagio, apontando resumidamente o itenerario que seguiu e as localidades onde a sua lugubre visita espalhou a desolação e a morte.

De parte com esta narração ligeira, e como esperança consoladora a animar-nos na conjunctura presente, observaremos como no decurso das quatro invasões anteriores do cholera na Europa, os effeitos do terrivel contagio teem ido gradual e progressivamente diminuindo, como se o mais perfeito conhecimento dos meios prophylaticos para combatel-o ou attenual-o, a hygiene e a prudencia ou a energia dos povos, se consociassem para conseguirem quasi extinguil-o.

Foi apenas em 1823 que o cholera fez o seu terrivel apparecimento na Europa, tendo-se propagado então com uma intensidade e rapidez prodigiosas, por entre os povos aterrados perante a sinistra apparição. Quasi desconhecida a doença, os remedios para attenuar-lhe os effeitos estiveram por muito tempo no campo da experiencia. Os meios prophylaticos, a hygiene, a coragem, tudo faltava quasi por completo para obviar ou prevenir os progressos do mal.

Até essa epoca, e desde a antiguidade mais remota, o cholera mantivera-se confiado n'alguns pontos da alta Asia, na India e na China, apparentando caracter endemico e ali annualmente fazendo os seus estragos, sem que se affastasse sensivelmente dos desoladores e tristes logares d'onde parece tirar a sua origem. Esta origem attribuem-n'a principalmente á natural insalubridade do valle do Ganges, sobre cuja extensão de 3:650 kilometros quadrados a natureza poz uma vegetação luxurante e o sol incomparaveis ardores no calcinante fogo dos seus raios.

Ajuntae a isto um rio expraiando-se indolentemente, cavando milhares de pantanos, arrastando copiosos detrictos putrefactos, cadaveres de todos os animaes, inclusivé do homem, porque os Indios lançam ás aguas do Ganges, o rio santo da India, os cadaveres dos seus mortos em leitos de verdura e de flores, e tereis uma evolução perenne e inexhaurivel de effluvios miasmaticos saturando a calida atmosphera e envenenando toda aquella lugubre região sobre que pairam a destruição e a morte.

As quatro invasões do cholera na Europa, que antecedem a invasão actual, constituem migrações extensas e irregulares, passeando todos os climas e todas as latitudes, deixando no seu rasto sombrio a dolorosa recordação dos seus estragos. Em 1817, no mez d'agosto, o cholera rebentou na India em dois pontos oppostos, em Chittagond e em Patna. Em 1818 chega a Calcuttá, e invade o Industão até Carnatic, e todo o littoral até Madrasta; Nagpoor e a costa de Bombaim são atacados do terrivel contagio.

Em 1819 surge em Ceylão e Coromandel, propaga-se pela peninsula de Malaca, imperio dos Birmans, Aracan, Ava, ilhas de Sumatra até ás ilhas da França e Bourbon. Em 1820, Java, Bornéo, as Filippinas, Manilha e Batavia recebem no seu seio o terrivel flagello. Em 1821 invada Macassar e Madura, corre todo o littoral do golpho Persico, assola a Persia e Syria, entra na Cochinchina e na China, fazendo enormes estragos em Pekin e em Cantão.

E' só em 1823 que o cholera transpõe a fronteira da Europa, do lado do Caucaso, por Astara, estendendo-se em seguida ao longo do mar Caspio até Astrakan. Um longo intervallo se abriu então durante o qual o contagio pareceu repousar; mas em 1829 salta da Persia onde mais ou menos se conservara sempre, para Bonkharia, percorre os steppes da Tartaria, ao este do mar Caspio, e devasta a Siberia, passando d'ali para a Russia por Saliana.

No decurso de 1830 a epidemia assola a vasta amplidão do imperio dos czares, entrando a 24 de setembro em Moscow, a cidade santa dos russos, onde os seus estragos foram enormes. Da Russia passa em 1831 para Polonia, invadindo Varsovia, e no mez de agosto dá entrada na Prussia e d'ahi a pouco na Austria, devastando Vienna e Berlin. D'estes pontos irradia para as provincias balticas e transpondo o mar Negro entra na Inglaterra por Sunderland.

A 27 de janeiro de 1832 rebenta em Edimburgo, e em Londres a 10 de fevereiro. A 15 de março entrava na França por Calais, e a 26 chegava a Pariz. D'esta cidade irradiou para todos os pontos da França, assolando mais ou menos o paiz inteiro. A epidemia durou seis mezes em França, tendo duas recrudescencias, uma em junho e outra em julho, arrebatando á população de Pariz, que era então de 635:698 habitantes, 18:406 victimas, ou 33 por cada 1:000 d'elles.

Da França o cholera propagou-se por todos os paizes circumvisinhos, excepto a Suissa, que foi poupada. Deu primeiro uma volta á Hollanda, a 8 de junho de 1833 estava em Quebec no Canadá, a 15 do mesmo mez e anno invadia Portugal, entrando na Hespanha em 1834 e passando ao meio dia da França em 1835, extinguindo-se pouco depois, e terminando assim a sua primeira invasão na Europa.

Noticiario

Tentativa de envenenamento

Na segunda-feira pouco depois das 10 horas da manhã, um rumor vago e confuso correu pela cidade, chegando a tomar tal vulto e a revestir-se de côres tão sinistricas, que alvoroçou a população inteira.

Dizia-se que uma pessoa da familia Amaral havia sido envenenada por uma creada.

Esta noticia, espalhada a principio a medo, vulgarisara-se, e muitas pessoas foram a casa do illm.º snr. José do Amaral Ferreira informar-se do succedido.

Effectivamente tinha-se dado uma tentativa de envenenamento.

A familia Amaral, que gosa de geraes sympathias, tinha em sua casa ha 8 dias uma rapariga, de 15 annos d'idade, chamada Belem, encarregando-se da sua educação.

Belem ia á mestra, e nas horas vagas entregava-se ao serviço domestico.

Nos ultimos dias o procedimento da rapariga tornara-se reprehensivel, e a exm.ª snr.ª D. Maria Rosa do Amaral Ferreira, snr.ª de acrisoladas virtudes e de provada caridade, admoestara a sua pupilla em presença da mãe, que havia sido chamada para esse fim.

Feita a reprehensão, disse-lhe a snr.ª que se não estivesse satisfeita, podia ir para outra casa ou para um convento, pois que estava prompta a protegel-a.

Belem respondera que não saia, porque estava muito satisfeita.

No domingo mostrara a rapariga grande cuidado pela sua protectora, que se achava levemente encommodada, esforçando-se por lhe levar o almoço, serviço que estava ao cuidado de outra creada.

Na segunda-feira, Belem, aproveitando a ausencia d'essa creada, levou o almoço à snr.ª, que tratou de almoçar.

Como a rapariga não levasse o assucareiro, suppoz a exm.ª snr.ª D. Maria do Amaral que o café viria adoçado, embora não fosse esse o uso da casa, e tratou de proval-o. Apenas o café lhe roçou pelos labios, notou o gosto de phosphoro.

Sob um pretexto qualquer, mandou a rapariga a um recado, e chamou a outra creada, que já então se achava em casa, recommendando-lhe que despejasse o café da cafeteira e lhe trouxesse os residuos.

N'esta occasião chegava Belem a casa e como notasse tal ou qual movimento, perguntara o que havia, ao que responderam que não havia nada.

A rapariga havia-se demorado pouco e não tinha feito o recado!

Em seguida mandaram-n'a para a mestra, e continuaram nas averiguações.

No fundo da cafeteira encontrou-se uma massa, que, friccionada entre os dedos, produzia phosphorecencia e exhalava o cheiro caracteristico do phosphoro.

A' vista d'isto a exm.ª snr.ª D. Maria Rosa do Amaral Ferreira deu parte do succedido ao seu mano o illm.º snr. José do Amaral Ferreira, que foi narrar o facto á auctoridade competente, sendo a infame heroina preza immediatamente na mestra, aonde se achava.

Em presença do snr. administrador negou o facto, mas sendo-lhe feitas algumas promessas, confessou-o, dizendo que tinha feito aquillo por a snr.ª se tratar com muito respeito!!!

Na escada foi encontrado um papel, contendo ainda algumas cabeças de lumes de pau.

A criminosa revela instinctos ferinos, e a sociedade precisa de se despejar de semelhante monstro.

O crime foi premeditado, e por isso o maximo rigor da lei é ainda pouco para a punição.

Hontem foi a perguntas ao tribunal.

Commissionado

O ill.mo snr. Abilio Lobo foi nomeado pelo governo para estudar a secção de linhos na nossa exposição.

S. ex.ª chegou ha dias, e está cumprindo a sua missão.

Focos d'infecção

Chamamos a attenção dos ex.mos delegado e sub-delegado de saude d'este concelho para alguns beccos e viellas repletos de montões de objectos infectos.

Nas Carvalhas de S. Francisco estava na terça feira, entre umas pedras, um cão morto em decomposição adiantada.

Na regueira do Campo da Feira estava uma gallinha morta em decomposição.

Esta regueira está cheia de lodo e de detrictos organicos, de modo que, quando a agua falta, se torna um foco de infecção.

Torna-se altamente urgente que se mande limpar aquella regueira.

O becco ou viella transversal á viella que vae do largo da Senhora da Guia para o largo das Hortas, é outro foco de infecção, onde alguns visinhos despejam as dejecções e ourina em estado putrido, e agua de bacalhau, que exhalam cheiro insupportavel.

Este becco deve ser examinado, lavado e beneficiado, porque as aguas que ali despejam alguns moradores ficam estagnadas, por não terem bastante esgoto para o aqueducto que ali ha.

Na viella das Hortas tambem estava um fato inteiro, de porco, em estado de decomposição.

Chamamos para estes logares e factos a attenção dos dignos delegado e sub-delegado de saude, que animados da melhor boa vontade andam cuidando da hygiene publica.

Ainda não haviam seccado em nossas faces as lagrimas vertidas pelo passamento prematuro de um amigo, e já a foice impia e cruel da dura e feroz Parca nos ceifa a vida querida de outro amigo!

Ainda não tinhamos deposto a penna humedecida de lagrimas, que noticiava o fallecimento de um, e já nos compelle o desditoso destino a chorar sobre o tumulo de outro amigo.

Está enluctado o pulpito vimaranense!

Apagou-se o astro radiante que tanto brilhou na oratoria sacra!

O Padre Antonio José Ferreira Caldas nosso particular amigo, e collega na imprensa, já não existe!

D'aquelle talento fulgido, d'aquella intelligencia robustissima, d'aquelle genio folgasã, resta apenas a materia!

Pobre moço!

Antonio José Ferreira Caldas foi um bom filho, um bom irmão e um excellente amigo.

Cultivador das letras, como poucos, deixa o seu nome inscripto no livro dos escriptores mais distinctos do nosso paiz.

Devotado ultimamente á archeologia e á historia deve ter manuscriptos de subido valor.

Era auctor do bem elaborado trabalho litterario e historico em 2 volumes — *Guimarães, apontamentos para a sua historia*, que mereceu os applausos do mundo litterario. Escreveu mais algumas obras e collaborou em todos os jornaes de Guimarães e em muitos do paiz.

Era fanatico pela sua patria, da qual foi sempre um extremo defensor.

Padre Caldas era socio da Real Associação dos Archeologos e Architectos Portuguezes e da Sociedade de Geographia.

E' cedo ainda para se dizer mais alguma coisa do finado sacerdote.

Gloria á sua memoria!

A seu extremoso pae, e a toda a familia do nosso fallecido e querido amigo, um sentido e profundo pezame.

Exposição industrial

As pessoas que teem visitado a exposição industrial que pagaram as suas entradas, desde o dia 15 de junho até 22 de julho, foram em numero de 8:762. Suppõe-se que egual numero de pessoas entraram gratuitamente.

A exposição encerra-se no sabbado ás 6 horas da tarde.

Agradecemos o convite, que recebemos para assistirmos a este acto.

Offertas

Alguns dos expositores que figuram na exposição industrial, em signal de reconhecimento e gratidão, offertaram alguns objectos á benemerita sociedade Martins Sarmento e ao incansavel lidador dr. Alberto Sampaio. Eis os seus nomes e os dos objectos offertados:

A' sociedade Martins Sarmento: D. Maria Luiza de Freitas Carneiro, um vaso com um lilaz; D. Maria Rosa de Magalhães, 2 ramos de flores artificiaes; D. Joaquina Carolina de Santa Rosa, um *fac-simile* do castello de Guimarães, feito de linha; padre Abilio Augusto de Passos, uma capellinha gothica feita com serra mecanica, e João Antonio d'Almeida & Irmão um couro com o cabello, de Montevideu, curtido em pedra hume.

A dr. Alberto Sampaio: padre Abilio Augusto de Passos, um quadro para retratos, feito com serra mecanica; Cunha & C.ª, uma tesoura do valor de 18$000 reis, e João Antonio d'Almeida & Irmão, um couro com o cabello, de Montevideu, curtido em pedra hume.

Um rapaz atrevido

Na terça feira, ás 11 horas da manhã, nas proximidades da estação de Villa Flor, estava á sombra d'uma copada arvore uma carroça de conducção, guiada por um menor de 12 annos, segundo as informações que temos, de pessoa fidedigna.

Um zelador municipal, que passava n'essa occasião, intimou o rapaz a retirar-se, visto que não podia pela sua menoridade continuar a guiar o carro.

O rapazinho, que é muito atrevido, em vez de se retirar, insultou o zelador e ameaçou-o com o chicote. O zelador tirou-lhe o chicote e cremos que lhe deu algumas chicotadas pelas pernas, o que lhe ficou caro, porque o rapaz depois d'alguma lucta póde arrancar-lhe o chicote e deu-lhe com elle.

Somos dos primeiros a lamentar o desleixo da policia municipal, quando temos razão para isso, e não seremos dos ultimos a dar-lhe força moral, quando necessite d'ella.

Pedimos ao digno presidente da camara para officiar á auctoridade competente a fim de tomar conhecimento do facto, porque o rapaz não deve ficar impune. E' preciso um exemplo.

S. Thiago

A'manhã tem logar a romaria de S. Thiago na freguezia da Costa, suburbios d'esta cidade.

E' esta romaria muito concorrida, affluindo á Costa muita gente da cidade.

Oxalá que não haja pancada, como tem succedido em alguns annos.

A' MEMORIA

DO MEU PARTICULAR AMIGO

PADRE CALDAS

Tout est tombé! tout est évanoui! tout est échappé!

BOSSUET.

Como é triste pensar na morte d'um amigo
Alivio e conforto em todos os vaes-vens!
Levar ao ceo a vista e após dizer comsigo:
D'alli não volta mais! amigo já não tens
Onde vás verter as lagrimas que choras!
Seu 'spirito voou ás lucidas auroras!

ALCINO.

GRATIDÃO

AO MEU PRIMO E AMIGO

O presbytero Abel de Freitas

(NA OCCASIÃO DA SUA PRIMEIRA MISSA)

.....vae, que has de encontrar co'a gloria.

GARRETT.

Colheste do triumpho os loiros, na peleja
Onde eras novo athleta á luz da santa Sciencia:
Luctaste e a mocidade e o mundo!—e da consciencia
Bemdita essa victoria, assim, bemdita seja!

Agora, o altar sagrado a entrada te festeja,
E a tua benção recebe o povo com rev'rencia;
Que as vestes de Levita off'recem-te a eminencia
De Apost'lo do Evangelho, e ministro da Egreja.

Foi bello assim—fugir do mundo e ser bemquisto:
A tudo renunciar p'las doutrinas do Christo,
E' amor pela virtude, é, preito, é heroicidade!

Já que acceitaste a cruz, caminha até ao Calvario,
Tendo firme em teu peito o sublime santuario
Das tres irmãs—a Esperança, a Fé e a Caridade.

Vizella, julho de 1884.

Baulio Caldas.

O cholera

Segundo as ultimas noticias, o cholera appareceu nos Alpes, em Nantes, em Mesuilly e nos departamentos de Loire, de Isére e de Rhodano e em Arles e Nimes.

Vê-se, pois, que o cholera se vae espalhando pela França.

O numero dos fallecimentos não tem augmentado, mas o cholera propaga-se.

São precisas todas as precauções.

Na terça feira estavam fundeados no quadro das quarentenas 22 vapores.

Fallecimento

Falleceu na terça feira em Vizella o rev.º padre José Pinto Fonseca Lemos, deixando alguns legados.

Festividade

Festeja-se no proximo domingo, em S. Miguel de Creixomil, o SS. Sacramento.

Ha festa de manhã, sermão e procissão de tarde.

Regresso

Regressou do Gerez o nosso presado amigo e illustrado sacerdote o ill.mo snr. padre Manoel Vieira Reis.

A respeito da saude d'este nosso conterraneo, correram boatos assustadores, chegando-se a affirmar que vinha muito doente.

O nosso amigo chegou bom, sentindo muitas melhoras com as aguas do Gerez.

Ao «Seculo»

Agradecemos ao nosso presado collega do «Seculo» a honra que lhe merecemos, citando o nosso humilde jornal e trasladando alguns periodos d'um artigo que escreveramos em um dos ultimos numeros.

Melhoras

Tem experimentado algumas melhoras a ex.ma snr.ª baroneza de Pombeiro.

Desejamos á illustre enferma o seu prompto restabelecimento.

Novo jornal

Appareceu em Lisboa um novo jornal, que se intitula *O Correio de Portugal*.

No seu numero-programma, que vem assignado pelo distincto escriptor Luiz Filippe Leite, declara que se dedicará exclusivamente a esclarecer, representar e advogar os importantes direitos das freguezias ruraes, propondo-se portanto a um fim, que nos parece novo, e que deve ser de grande utilidade.

Publica-se ás quintas e ao domingos, tendo o numero de domingo 16 ou mais paginas *in-folio*.

Saudamos o novo collega.

Publicações

Recebemos e agradecemos a *Revista da Sociedade de Instrucção do Porto*, pertencente aos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro de 1883, e o *Almanak do Sorvete, que vamos ler*.

«Correio de Portugal»

Agradecemos cordealmente ao nosso collega «Correio de Portugal» de Montevideo, periodico dedicado à colonia portugueza, as saudações que diríge ao nosso jornal.

SECÇÃO COMMERCIAL

Em audiencia commercial de 18 do corrente, foram julgadas as seguintes causas:

Acção commercial por divida de letra, sendo auctor Jeronymo da Silva Rollo, da freguezia de S. Jorge de Cima de Celho, d'esta comarca, e RR. José Joaquim Ribeiro e mulher Rosa d'Oliveira, da freguezia de Ronfe.

Os RR. foram condemnados.

Foi advogado do auctor o illm.º snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

—Embargos de terceiro, em que foi embargante Manoel Rodrigues Dias Santa Marinha, e embargada a curadoria da massa fallida de Bernardo Barca.

Estes embargos foram julgados em parte procedentes e em parte improcedentes.

Foi advogado do embargante o illm.º snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, e da embargada o illm.º snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Em audiencia anterior, foram julgadas as seguintes causas commerciaes:

Auctor Manoel José dos Santos, negociante, d'esta cidade, contra Pedro Gonçalves, da freguezia de Serafão, comarca de Fafe.

Os RR. foram condemnados.

Outra do mesmo auctor, contra Antonio Luiz Correia, da freguezia de Santa Martha, comarca de Villa Pouca d'Aguiar.

Os RR. foram condemnados.

Foi advogado n'estas duas causas o illm.º snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 17 de julho de 1884

4.º officio, 2.ª classe. Joaquim de Freitas d'Oliveira, da freguezia de S. Pedro de Azurey, com Manoel da Silva e mulher, da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho. Escrivão Coutinho.

Joaquim da Silva Ribeiro, da freguezia de Corvite, com Manoel Pereira e mulher Maria de Souza Oliveira, da mesma freguezia. Escrivão Loureiro.

5.º officio, 2.ª classe. José Antonio de Freitas, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, com Francisco da Silva e mulher Gracia Maria, da mesma freguezia. Escrivão Abreu Vieira.

Audiencia de 21 de junho de 1884

6.º officio, classe 1.ª José Coelho da Motta Prego, solteiro, d'esta cidade, com José Luiz da Silva, e mulher Luiza de Carvalho, da freguezia de S. Salvador de Donim. Escrivão Oliveira Bastos.

—6.º officio, 2.ª classe. João Baptista Leite de Faria, da freguezia de S. Pedro d'Azurey, com Manoel Fernandes e mulher, da freguezia de Santo Estevão de Briteiros. Escrivão Oliveira Bastos.

—1.º officio, classe 2.ª Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, viuvo, proprietario, da freguezia de S. João das Caldas, com Agostinho Ribeiro e mulher Quiteria da Silva, da mesma freguezia. Escrivão Loureiro.

—2.º officio, classe 3.ª A Fazenda Nacional, representada pelo meretisssimo dr. delegado, com Manoel Fernandes, casado, da freguezia de S. Martinho de Sande. Escrivão Mascarenhas.

—2.º officio A Fazenda Nacional, representada pelo meretissimo dr. delegado, com Bento dos Santos Costa, casado, d'esta cidade. Escrivão Mascarenhas.

—3.º officio, classe 4.ª Joaquim José d'Abreu Machado, filho legitimo de Manoel José d'Abreu, e mulher Joana Maria Machado, ausentes no Imperio do Brazil, com Manoel José d'Abreu e mulher D. Emilia Lopes Vieira, da freguezia de Santa Cristina de Cerzedello. Escrivão Oliveira José.

ANNUNCIOS

Arrematação

NO dia 10 do proximo mez de agosto pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude da exuceção de sentença commercial, que o Banco Commercial de Guimarães, com séde n'esta cidade move [illegible] sis Abreu Almeida, d'esta mesma cidade, se tem de arrematar em hasta publica, os seguintes bens de raiz a saber: uma morada de casas situada na rua de Camões, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade com os numeros de policia 76 e 78 no valor de reis 810$000; e outra morada de casas situada na mesma rua e freguezia, com os numeros de policia 80 e 82 no valor de reis 800$000.

E para constar se passou o presente pelo qual são citados todos os credores incertos do sobredito executado.

Guimarães, 18 de julho de 1884.

Verificado

Santos

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos

(35)

Arrematação

2.ª Publicação)

NO dia 3 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã na casa das Lamellas, situada na rua d'este nome, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, uma porção de vinho e vinagre, pertencente á herança de Jeronymo Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, viuvo e morador que foi n'esta cidade, por fallecimento do qual se procede a inventario officioso, no qual é inventariante seu genro Gualter Martins da Costa.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos do inventariado.

Guimarães, 19 de Julho de 1884.

Verificado

Santos.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(35)

MERINOS PRETOS

A LOJA DO LEQUE acaba de receber um bom sortido d'este artigo sendo todo de lã, com 1m, a 1m,10 de largo, a principiar em 550 reis, e d'ahi para cima, assim como escumilha ingleza para luto.

SÃO LINDAS E MIMOSAS

as tiras bordadas e entremeios que recebeu ultimamente a LOJA DO LEQUE, sendo 150 gostos todos differentes por preços baratissimos.

QUEREM

tomar magnifico chá verde e preto a 900, 1$000, 1$100, 1$200, 1$300 e 1$400 rs.? vão ao Toural, ao

DIAS & IRMÃO

Loja do Leque

Em 7

Em 13 E 29

MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840

A companhia mais antiga

DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, porto do Brazil e Rio da Prata

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janneiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se pasageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO E CORES

NITIDEZ, PERFEIÇÃO E BARATEZA

3 NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartões, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres.etc., etc., et a

HOTEL AURA CAMPISTA

IMPORTANTE NOVIDADE

ABRE amanhã as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado **HOTEL AURA CAMPISTA**. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reune todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de **hotel**, de **café**, **bebidas** as mais puras e variadas, excellentes **vinhos** verde e maduro de varias qualidades, magnificos **bilhares** e outros jogos; emfim, o maio **aceio, limpeza e economia**

O seu proprietario não se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

GRANDES DESCONTOS A PRONTO PAGAMENTO

APRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇAO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de bourwer para sapateiros e alfaiates.

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer.»

A RAINHA DAS MACHINAS-DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

CASA FELIZ

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21= Campo do Toural=19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de differentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos, etc

VENDE POR JUNTO E RETALHO

FABRICA DE SABÃO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16=Rua de Couros=16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidores

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª qualidade, cada 459 grammas (a tigo arratel)	.	70 reis
2.ª »	.	60 »
3.ª »	.	50 »
4.ª »	.	40 »
5.ª »	.	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento. 4